

METODO EURISTICO

Adam, Podre Puig

"La matemática y su enseñanza actual" - Págs. 140 a 155.

Adão

Se esquematizarmos as questões que determinam o processo de aprendizagem da criança, poderíamos centralizá-lo em torno das 3 perguntas seguintes:

- 1) - O que a criança deve aprender?
- 2) - O que a criança pode aprender?
- 3) - Como conseguir que a criança queira aprender?

Sabemos que as necessidades sociais exigem que a criança aprenda; que seu desenvolvimento psicológico permite a aprendizagem; mas tão importante quanto isso, é que a criança deseja, queira aprender.

(Sabemos que as necessidades sociais exigem que a criança aprenda.)

Há, então, necessidade de despertar nela a vontade de despender esforços para aprender o que é necessário.

O ensino tradicional da matemática, porém, não atendia tão importante aspecto, pois se preocupava, sómente, com a programa, com o que o aluno devia aprender.

Não se prestava atenção ao fato: o que a criança podia aprender.

De igual modo, não se perguntava ao aluno se ele desejava aprender algo.

Tudo era imposto; nada estimulado.

Felizmente, progressos no conhecimento do campo da psicologia infantil e os estudos realizados sobre a evolução intelectual da criança, trouxeram progressos nos métodos de ensino.

Precurou-se, intensamente, adaptar-se os métodos à evolução intelectual da criança.

Hoje, a criança pode aprender matemática, pois os "programas" adaptam-se e seguem, melhor, seu desenvolvimento.

Como, porém, importante é que a criança queira aprender, procurou-se, ainda, melhorar mais os métodos, o modo de ensinar.

Como, então, de que maneira levaremos a criança a querer aprender?

A evolução da didática atual caracterizou-se pela primazia do ato de aprender sobre o ato de ensinar e por conseguinte pela mudança de centro da aprendizagem.

Na didática clássica o centro era o professor, cuja ação era transmitir conhecimentos.

Pensava-se, na época, que necessariamente haveria de aprender, aquele que tivesse a ventura de receber lições de um transmissor claro e ordenado.

dicionado e, nunca afirmante.

O importante era ensinar, transmitir.

Era esquecido eu, desconhecido, por completo, que não há aprendizagem onde não há ação, onde não há atividade.

Ensinar bem não é transmitir bem, mas saber guiar o aluno na sua ação esta que acabou primando sobre a do mestre.

O centro do ensino não é mais, então, o mestre, como antigamente, mas, sim, o aluno.

Quanto mais ativa é a ação de educando, maior será seu interêsse pelo que estuda.

Por melhor que seja o conceito que o aluno tenha pelo mestre, muito dificilmente se interessará em receber, passivamente, algo já elaborado e, no qual, não tivesse tomado parte ativa.

A ação é uma atividade vital da criança e é essencial para a formação de pensamento.

Ação e pensamento estão entresar de tal forma, que é impossível separá-los.

Não há ação sem pensamento que a conduza, nem pensamento sem uma ação que o haja provocado.

Essa vinculação é essencial na matemática, pois não há conceito fundamental que não tenha sua ação geradora — desde o mais simples até o mais complexo.

Há, pois, uma necessidade presente, de uma didática ativa eurística, que permita ao educando uma atividade criadora, conduzindo-o a elaborar, por si mesmo conceitos e conhecimentos que adquirirá mediante situações criadas, hábilmente, pelo mestre e tendo como objetivo despertar-lhe o interêsse, ao ponto de estimular e fomentar sua atividade criadora, essên-
cia do Método Eurístico.

Desta forma levaros o aluno a observar, a pensar, a raciocinar, a analisar, a estabelecer relações, a compreender e a elaborar conceitos; levamos o aluno a "fazer e a descobrir sua matemática".

E com que alegria o fazem! Com que prazer descobrem a verdade, descobrem, por si mesmo, a solução de um problema, o enunciado de uma lei, de um generalização.

A curiosidade é inata na criança. Ela tem um interêsse enorme em descobrir, em saber coisas, em inteirar-se de algo.

Necessitamos, então, dirigir esse interêsse, essa atividade, essa curiosidade, essa vontade de saber, esse esforço investigador, para a direção que desejamos, ou seja para a aprendizagem. E essa será, então eficiente e duradoura. Pelo método eurístico, conseguimos realizar isso.

O material de Cuisenaire, como material dinâmico e multivalente que é, possibilita aos alunos alcançar o resultado eficiente pelo método eurístico.

Nota: Consulte bibliografia...